

Boletim No. 27 – 19 de agosto de 2021

Sobre a retomada das atividades com 100% de ocupação dos espaços e a Variável Delta em Campinas

1. Introdução

- A **prefeitura de Campinas renunciou ao controle da pandemia, entregando-a cada indivíduo**. É o que fica claro com o novo decreto publicado em 17 de agosto no diário oficial: foi autorizada a abertura de atividades com 100% da capacidade e sem horário limite. Embora persistam as recomendações e protocolos para manutenção do uso de máscaras e distanciamento de um metro entre as pessoas, a fiscalização será impossível. Ou seja, fica à responsabilidade de cada um fazer as restrições recomendadas.
- Claro que há decisões individuais tomadas a partir de informações amplamente disseminadas, utilizando-se, esperamos, das melhores evidências científicas. Mas **é temerário, como poder público**, e sempre criticamos a prefeitura por isso, quando antecipou momentos de flexibilização das ações frente à pandemia, tendo como principal critério a ocupação de leitos de UTI e pressionada pelo comércio.
- Em nossa opinião a **falta de outros indicadores**, tais como taxa de transmissão do vírus, proporção de positivos em relação aos testados, taxa de internação pela doença, entre outros, passava a sensação à população de uma situação sempre melhor que a realidade.
- Isso aconteceu em todo o país e, a nosso ver, foi um dos fatores responsáveis por uma curva de média móvel que começava a cair, voltava a subir, atingia picos altíssimos com novas quedas e novas ascensões, o conhecido **“efeito sanfona”**.
- Com o início da vacinação, o discurso sobre a necessidade de isolamento social desapareceu das falas oficiais e do noticiário da imprensa. No máximo tímidas falas a respeito, o que fez a população desprezá-lo.
- O que assistimos desde então são **ruas lotadas, bares cheios e muito desrespeito às medidas, acima da capacidade da prefeitura de fiscalizar**. Os dados de monitoramento do isolamento social mostram isso claramente: conforme o site www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/isolamento, os indicadores hoje são muito próximos daqueles de antes da pandemia (em torno de 34% durante a semana).

- A mensagem implícita é que a pandemia teria um curso rápido, seria rapidamente controlada com a vacinação, estando com seus dias contados. Mesmo o **uso de máscaras foi reduzido pela população** e é comum ver inúmeras pessoas sem elas nas ruas, só colocando-as ao adentrar algum ambiente fechado.
- Segundo a CNN Brasil, em reportagem publicada em 17 de julho de 2021, estudo obtido por ela, na íntegra, com pesquisadores ligados à Organização Mundial de Saúde (OMS) e ao London Imperial College, sugere que **a variante Delta é a mais contagiosa entre todas** as cepas já sequenciadas. Segundo esses estudos ela tem transmissibilidade 97% maior do que a cepa original. Em entrevista o médico Alexandre Naime (chefe de infectologia da UNESP e consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia) disse que a variante deverá “substituir todas as outras variantes em curto período. Vamos ter mais casos de covid-19 por conta da variante Delta, caso a gente não melhore as medidas sanitárias e aumente a velocidade de vacinação”.



2. A variante Delta e a situação em outros países com vacinação mais adiantada que a nossa

Segundo a OMS esta variante já se encontra presente em 132 países e tem sido a responsável pelo rápido aumento no número de casos em todo o mundo. Em entrevista coletiva o diretor geral da OMS afirmou, em 30 de julho, que “apenas no último mês, o número de novas infecções de Covid-19 aumentou cerca de 80% em ao menos cinco regiões do mundo”.

- Estados Unidos:

Com a posse do novo presidente houve uma aceleração da vacinação no país, atingindo no momento em torno de 50% da população vacinada. Entretanto a velocidade tem decrescido por conta de grande parte da população que rejeita a vacina.

De qualquer modo, o número de casos que tinha atingido o pico em janeiro de 2021 com uma média móvel de 250 mil casos por dia, despencou atingindo,

no início de maio, um valor de 38 mil casos por dia (vide gráfico abaixo).



Animados com a taxa de vacinação e a queda do número de casos, o governo americano resolveu, em meados de maio, decretar vida quase normal no país. Decretou o fim da obrigatoriedade do uso de máscaras e do distanciamento físico.

Os números continuaram caindo até meados de junho, atingindo o menor valor (12 mil casos por dia – vide gráfico acima), quando começou a subir novamente, estando agora em 130 mil casos por dia, um aumento de 766% em relação ao número mais baixo do mês de junho. O mesmo aconteceu com o número de óbitos, voltando a atingir números altos novamente, o que está sendo atribuído à circulação

da variante Delta. Isso obrigou o governo a rever as medidas, recomendando o uso de máscaras e distanciamento e mesmo tornando-as obrigatórias em vários estados americanos, inclusive para vacinados.

- Israel

O país atingiu 50% da sua população totalmente vacinada (duas doses) em 21 de maio de 2021. Hoje a taxa é de 59,9%. Tendo assistido um pico do número de casos em 18 de janeiro, com uma média móvel de 8.168 casos, viu esse número despencar para uma média de 16 casos por dia nos primeiros dias de junho desse ano (vide gráfico abaixo)



Israel, que também havia relaxado as medidas de segurança, em 11 de agosto voltou a impor medidas de restrição para combater o aumento de casos por causa da disseminação da variante delta. Entre elas estão o uso de certificado de vacinação na entrada de estabelecimentos e a limitação a reuniões a no máximo 50 pessoas em locais fechados e 100 em locais abertos.

- Austrália:

Esse país foi um dos mais bem sucedidos na contenção da pandemia. Teve um pico em 5 de agosto de 2020 com 552 casos por dia e, desde então, o número se reduziu a 5 por dia em média até meados de junho. Entretanto, graças à variante delta, voltou a subir, atingindo 447 casos por dia, em média, em 17 de agosto (gráfico abaixo)



A vacinação, talvez porque também tenha controlado pandemia com medidas de isolamento e testagem ampla, alcançou pequenas proporções, com apenas 21,2% da população totalmente vacinada.

Assim a Austrália voltou a aumentar as restrições, com lockdown localizados em vários estados e cidades. Por exemplo, o estado de Vitória já decretou 6 lockdown desde que a pandemia começou e voltou a decretá-lo nesse mês. Em 7 de agosto tinha cerca de

15 milhões de pessoas em três estados sob rigoroso lockdown.

- Europa

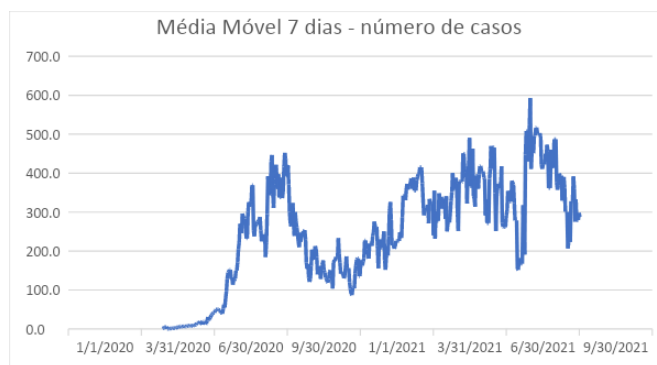
Segundo a Agência Reuters vários países europeus atingiram altos números de covid-19 agora no mês de agosto, alguns próximos do pico do ano passado, graças à variante Delta (vide gráfico abaixo). Vários países se viram obrigados a retomar medidas rigorosas de restrição.



Segundo o El País, entre maio e julho, a maioria dos países da União Europeia começou a suprimir as restrições ao isolamento social e uso de máscaras. Entretanto, a partir de julho os casos dispararam. Por isso a Catalunha e Portugal adotaram o toque de

recolher desde então. Os Países Baixos voltaram a fechar discotecas. As autoridades reimpuseram a obrigação de usar máscaras ao ar livre na França. Outros países também restringiram voos de avião ou trem, exigindo o “passaporte vacinal”.

3. A situação em Campinas



O gráfico acima mostra uma tendência de queda nas últimas 6 semanas o que, aliado à ampliação da **vacinação** (já estamos com 764.000 **primeiras doses** aplicadas -- **65% da população** – e com 334.815 pessoas com vacinação **completa** – **28% da população**), faz nos crer em uma melhora crescente

da situação. Entretanto os números atuais, com uma média de **300 casos por dia**, ainda são piores que o **melhor momento da pandemia em novembro de 2020**, quando atingimos uma média de 100 casos por dia.



O mesmo se dá com o número diário de óbitos (gráfico acima). Embora se perceba uma tendência de queda desde meados de junho, **a menor média (7 óbitos por dia) desse período é ainda maior que o mês de novembro do ano passado**, quando atingimos um média próxima a 1 caso por dia.

4. À guisa de conclusão

- Vários especialistas têm apontado que é precoce a abertura indiscriminada do comércio no estado de São Paulo e, obviamente, também em Campinas por causa dessa variante. Flexibilizações precipitadas já mostraram o seu efeito no passado, fazendo com que **se repitam as explosões de casos quando a situação parecia “normalizar”**.
- A abertura aliada a uma baixa cobertura vacinal completa passa uma **falsa sensação de volta à normalidade**, o que faz com que **as pessoas relaxem também as outras medidas** (higiene das mãos e uso de máscaras).
- Nossas **autoridades não estão dando consequência às suas próprias afirmações** amplamente veiculadas na imprensa de que a referida variante está entre nós, como há várias evidências (como foi o caso do surto entre idosos em casas de longa permanência em Campinas). Sabem que, é comprovadamente muito mais transmissível que a cepa original e que afeta mais importantemente pessoas mais jovens, mas não parecem aprender com as lições de outros países do mundo. Apostam para ver!!

- Nós, do **Conselho Municipal de Saúde, continuamos recomendando** muita cautela e que as restrições sejam levantadas apenas na medida que **o número de casos caia a valores tão baixos quanto aos do ano passado** (uma média de 100 casos dia por 3 ou mais semanas), **idem para o número de óbitos** (1 em média por dias por 3 ou mais semanas) e que tenhamos **pelo menos 50% da população vacinada** (2 doses ou dose única). Até então recomendamos que mantenhamos nossas reuniões remotas, bem como restrições a reuniões com mais de 10 pessoas presentes e com a possibilidade de distanciamento de pelos menos um 1,5 m.
- Consideramos que medidas precipitadas, movidas por pressões econômicas e financeiras, podem fazer com que o **Brasil volte a ser, novamente, epicentro da pandemia no mundo**. Alertamos também à população para que continuem utilizando das medidas de prevenção (isolamento social sempre que possível, uso de máscaras e higiene frequente das mãos), bem como se vacinarem com as vacinas disponíveis.

**Boletim da Secretaria Executiva do
Conselho Municipal de Saúde
Mandato 2020-23
19/08/21**